

Obama: Pragmatismo ou Populismo

Antes de completar 3 semanas de governo o Sr. Obama promoveu dois atos legislativos que regulam a remuneração de trabalhadores "pela caneta". Como explicarei mais adiante, as duas medidas foram meramente paliativas e deixadas como tal não distorcerão o mercado de trabalho de forma prejudicial à recuperação econômica. No entanto, é sempre preocupante quando vemos iniciativas deste tipo. Afinal, Santo Agostinho nos ensina que a abstinência é mais fácil do que a moderação perfeita.

O primeiro ato trata da criação de um teto para a remuneração de executivos de empresas que estão recebendo ajuda do governo americano. Como as empresas que de fato têm acesso a fundos públicos são companhias com braços em múltiplos países, esta legislação pode ser facilmente burlada com o pagamento adicional aos executivos em outros cantos do mundo.

Felizmente este ato não é efetivo porque é do interesse americano e mundial que as gigantes companhias americanas em dificuldade sejam administradas pelas pessoas mais competentes do mercado. E é claro que em média os mais competentes custam mais caro.

O outro ato versa sobre a equalização de salários entre homens e mulheres. Segundo a nova legislação, mulheres que reclamarem equiparação salarial com homens por exercerem funções similares não podem ser demitidas. É claro que legislações desta sorte abrem espaço para questionamentos judiciais em face de demissões, o que é mais grave durante um processo de ajuste econômico-financeiro como o que vivemos hoje. No entanto, o ato não determina diretamente a remuneração de homens e mulheres e, portanto não deverá criar nada a mais do que uma nova fonte de renda para o judiciário com prejuízo para empresas.

A diferença salarial entre homens e mulheres, que vem caindo paulatinamente ao longo das últimas décadas, é bem conhecida e estudada na literatura econômica. Conceito e pré-conceito marcam o debate acadêmico como razões para a disparidade. Soluções inteligentes como a taxação diferenciada entre sexos explanada por Alberto Alesina e Loukas Karabarbounis da Universidade de Harvard estão a disposição dos ansiosos por diminuir a diferença da remuneração real entre gêneros. No entanto, uma simples "canetada" apenas cria distorções prejudicando até a disponibilidade de empregos para mulheres, já que o preço mais alto não deverá interessar aos empregadores. Enfim, um tiro no próprio pé.

Caso o Sr. Obama entenda que seus atos legislativos não têm efeito prático, podemos considerar a criação do teto para executivos e o paliativo com respeito a equiparação salarial entre homens e mulheres, um mero pragmatismo político para agradar respectivamente a população que enfrenta dificuldades do dia-a-dia da crise e a população feminina das costas leste e oeste. No entanto, caso o presidente americano não tenha esse entendimento, este ato sugere dupla incompetência: (i) a preparação de atos sem efeitos relevantes e (ii) a escolha de medidas populistas com prejuízos para a retomada do crescimento econômico. Que me desculpem os apaixonados pelo novo presidente da América. Mas como

nos ensinou George Orwell, em um momento de engano universal, falar a verdade é um ato revolucionário.

Igor Barenboim é PhD em Economia por Harvard e Subsecretário de Administração da Prefeitura do Rio de Janeiro